

Arvoredo

Ó arvoredo *fichado*

Não digas que eu aqui vim

Que eu não quer(o) *qu*
'o_amor saiba

Novas nem parte de mim

Ó lóai lari lóléla

iÓ ló ai lari lóló

O meu coração é tanqui

Cheio de água meti medo

Abre-te ó meu coração

Vai regar o arvoredo

As_estrelas do céu correm

Pelo céu às carreirinhas

Também os_amores correm

Das tuas mãos para às
minhas

Pus-me a contar as_estrelas

Só a do Norte deixei

Por ser a mais *picanina*

Contigo a comparei

Ausência tem uma filha
Que se chama saudade
Eu sustento mãe e filha
Bem contr'á minha vontade

Ah ah ah ah ...

Ai que *dori!*

**Quem pode viver contente
Ausente do seu amor. (Bis)**

Quando t'eu não conhecia
Nada de ti se me dava
Sem pensamentos
Sem cuidados acordava

Eu hei-de mandar *fazeri*
Altas torres com bons muros
Para prender os teus olhos
Qu'ind'ós não tenho siguros.

Divina Santa Cruz_i
para lá, / vou eu andando
Minha i_alma já lá está
Meu cora / ção, vai chegando

Ó Divina Santa Cruz_i
À vossa, / porta cheguei
Tantos anjos me acompanhem
Como di / passadas dei

Ó Divina Santa Cruz_i
À vossa, / porta me empino
Vejo-me no vosso rosto
Como num / espelho fino

Ó Divina Santa Cruz_i
tem uma / fita na testa
que lhe a puseram os anjos
no dia da sua festa.

Eras tão bonita

Se os teus_olhos_se
vendessem

Eras tão bonita mas já te
não quero

Eu comprá-va-os por
dinheiro

Par'ós pôr na minha sala

Eras tão bonita mas já te
não quero

A servir de candeeiro

Ó ló ai lari lólela

iÓ ló ai ó lari lóló

Quem no meu peito entrou

Fez_a derrota que *quizi*

Levou malho e cortou rama

Também levou a *raízi*

Ó que lindos_arredores

Tem *ia_aldeia* de Monsanto

Santo António e S.

Francisco

Ó Divino *Esprito* Santo

A rua de Santo António

Tem cravos pelas *paredis*

Todos passam colhem
cravos

Só eu fico presa_a *elis*

Lá cima ao castelo
Há de tudo à venda
Diga-me ó menina
Se a anágua tem renda

Se anágua tem renda
Mas deixai-a *teri*
O que você queria
Era anágua *veri*.

Já não há, não há
Já não pode *haveri*
Vinho na caneca
Para a gente *bueri*,
Para a gente *bueri*
Para a gente *pagari*
Já não há não há
Quem mande *deitari*.

Lá cima ao castelo
Se vendem *páritos*
Diga-me ó menina
Se anágua tem bicos.

Lá cima ao castelo
Se vendem laranjas
Diga-me ó menina
Se anágua tem franjas.

Lá cima ao castelo
Se vendem limões
Mocinhas bonitas
Não são para ganhões

Ó Limão

aprendida com as Adufeiras de Monsanto, Porto, Novembro 2020

Dá-me a tua mão esquerda
que ta quero apertar
A direita não a quero
Que já tens a quem a dar

Ó Limão, ó verde limão

Solteirinha sim, mas casada não

Ó Limão, ó verde limão

Amor da minh'alma dá-me a tua mão

Siga a roda, siga a roda
Eu também lá quero ir
Eu sou rapariga nova
quero me ir a divertir

Ó Limão, ó verde limão

Solteirinha sim, mas casada não

Ó Limão, ó verde limão

Amor da minh'alma dá-me a tua mão

Deitei o limão correndo
À tua porta parou
Quando o limão te quis bem
Que fará quem o deitou

Marcelada

(Adufeiras de Monsanto)

Venho de marcelada

Venho de colher marcela

Lá dos campos do castelo

Daquela mais amarela

Venho de marcelada

Ó ló ai lari lólela

Ó ló ai lari lóló

Venho de marcelada

Venho de marcelada

Venho de colher uma flor

Lá dos campos do castelo

Para dar ao meu amor

Venho de marcelada

Venho de marcelada

Venho de colher um cravo

Lá dos campos do castelo

Para dar ao namorado

Venho de marcelada

Venho de marcelada

Venho de colher loureiro

Lá dos campos do castelo

Daquela mais ramalheiro

Venho de marcelada

A Margaça

(Quadras aprendidas com as Adufeiras de Monsanto)

Ritmo: DDT | Tom: A#

A Margaça é má erva
Ela me picou na mão
Também a maldade pica
Aos homens no coração

Ó ló ai larilolela...

Detrás do nosso castelo
Corre a água nascem bredos
Onde estarás tu agora
Arquinha dos meus segredos

Ó ló ai larilolela...

Anda cá se queres ver
Como é minha alegria
Toda coberta de penas
Como anda cotovia

Ó ló ai larilolela...

Eu julgava que a margaça
Era a mulher de algum homem
Ela é uma má erva
Nem os animais a comem

Ó ló ai larilolela...

Maria da Conceição

Ritmo: DD TT | tom: Fá

Em volta do rio nascem
Violetas ao comprido
Já me vieram dizer
Que não queres casar comigo

Eu casar contigo sim
Mas por ora ainda não
Amanhã por estas horas
Te darei o sim ou não

Amor se queres que eu te escreva
Dá-me a tua direcção
Sou de Monsanto da Beira
Maria da Conceição

Maria da Conceição
Ò que palavra tão doce
Dava-te o meu coração
Se o teu ao meu leal fosse

Em volta do rio nascem
Violetas amarelas
À porta do meu amor
Está um lindo vaso delas

Se quereis saber de onde eu sou
Reparai para o meu canto
Sou do alto do Castelo
Da aldeia de Monsanto

Meninas vamos à murta
Que eu bem a sei apanhar

Debaixo da murtanheira
Mil abraços te hei-de dar
Que eu bem a sei apanhar

Já não tenho coração
Já mo tiraram do peito

Onde eu tinha o coração
Nasceu-me um amor perfeito
Já mo tiraram do peito

Eu escrevi na branca areia
O retrato do meu bem

Eu escrevi, risquei-o logo
Com medo não visse alguém
O retrato do meu bem

Ó ló ai lariló lela
Ó ló ai larilóló

Já não tenho coração
Nem inteiro, nem partido

Já o dei ao meu amor
Dentro de um limão metido
Nem inteiro, nem partido

Noite Escura

Noite escura, noit´escura
Eu bem sei quem *ià* receia
É a mulher do *pastori*
Quando vai levar a ceia

Quando vai levar a ceia
Vai a ter com o seu marido
Levanta-te ó pomba branca
Levanta-te e vem comigo

Levanta-te e vem comigo
Ouvir cantar a cotovia
Amanhã por toda a noite
Ao domingo por todo o dia

Ó que noite tão *iscura*
Não vejo nada por ela
Bem *pudéreis* vós meninas
Pôr candeias_à janela

Nossa Senhora da Azenha

Nossa *Sinhora* da Azenha
Que lá estais no azinhal
A ouvir cantar o cuco
Mais o mouchinho real

Nossa *Sinhora* da Azenha
*i*_Ela vai e ela vem
Com o seu menino nos braços
Não o fia de ninguém

Nossa *Sinhora* da Azenha
Tem um jardim na ribeira
Mandai o *rigar* Senhora
Por uma moça solteira

Nossa *Sinhora* da Azenha
Que lá estais na tabuíinha
Ò que assento tão baixo
Para tão alta rainha

Nossa *Sinhora* de Azenha
Que tantos milagres fazes
Ando mal com o meu amor
Senhora fazei as pazes

Nossa *Sinhora* da Azenha
Picanina moreninha
E a acharam os pastores
Feita numa bonequinha

Ó és tão linda

Tenho à minha janela
O que tu não tens à tua
Ó és tão linda
O que tu não tens à tua

Um vaso de manjerico
Que dá cheiro a toda a rua

Adeus ó rua da fonte
Calçadinha mal segura

Quando o meu amor lá passa
Não há pedra que não bula

As pedras do meu balcão
São todas a três a três

Os meus amores de algum dia
Já os cá tenho outra vez

S. Pedro mora nas hortas
S. António no caminho

A Senhora do Castelo
No mais alto cabecinho

Padeirinha

(Quadras cantadas pelas Adufeiras de Monsanto)

Oh! Que lindos olhos
tem a padeirinha
É mal empregada
andar à farinha

Andar à farinha

Andar ao *calori*

Oh! Que lindos olhos

Tem o meu *amori*

Tem o meu *amori*

Tem a minha amada

Bate padeirinha

Acerta a pancada

Acerta a pancada

Acerta no chão

Bate padeirinha

Em meu coração

Em meu coração

Bate a padeirinha

É mal empregada

andar à farinha

(Canta-se quando se repete a
cantiga, em vez da primeira estrofe)

Papagaio olha rôla

Aprendida com as Adufeiras de Monsanto

Papagaio olha a rôla
Ai olha a rôla coitadinha
Ai quem quiser casar com a rôla
Ai vá lá baixo à cozinha

Vá lá baixo à cozinha
Ai lá baixo é que ela mora
Ai Papagaio olha a rôla
Ai papagaio vira agora

A rôla se vai queixando
Ai que lhe tiraram os ovos
Ai não os puseras tu rôla
Ai tanto ao pé dos meus olhos

A rôla se vai queixando
Ai que lhe tiraram o ninho
Ai não o fizeras tu rôla
ai tanto ao pé do caminho

Papagaio olha a rôla
Ai olha a rôla coitadinha
Ai quem quiser casar com a rôla
Ai vá lá baixo à cozinha

Quem me dera uma lima
Ai para limar a garganta
Ai para cantar como a rôla
Ai como a rôla ninguém canta

Rigotão

Adufeiras de Monsanto

(Tradicionalmente não é acompanhada com adufe. Pode ser acompanhada com o ritmo binário D D T T .)

Se ouvireis tocar à missa
Ai rigotão, rigotão tão tão
Deixai tudo ir a ela
Olé olé
Ó tirolé té té
Ó tirolé

Quando dizem santo, santo
Ai rigotão, rigotão tão tão
Desce o Deus do céu à terra
Olé olé
Ó tirolé té té
Ó tirolé

Se ouvireis assobiar
Ai rigotão, rigotão tão tão
Não dissei que é caçador
Olé olé
Ó tirolé té té
Ó tirolé

Anda aí agora em moda
Ai rigotão, rigotão tão tão
De assobiar ao amor
Olé olé
Ó tirolé té té
Ó tirolé

Senhor da Serra

Fostes ao Senhor da Serra
Não mo destes a *saberi*
Deixaste na minha cara
Duas fontes a *correr*

Fostes ao Senhor da Serra
Sem a minha companhia
Levaste à tua *frenti*
Nossa Senhora da Guia

Fostes ao Senhor da Serra
Nem um anel me *trouxesti*
Nem os mouros da mourema
Fazem o que tu *fizesti*

Lari lolela

Ó ló ai lari ló lela ó ai
Ó ló ai lari lóló

Senhora do Almurtão

(retirado do CD Trajes Cantares e Tocaes - Adufeiras de Monsanto)

Sinhora do Almurtão

Onde tendeis a morada

Nas campanhas da Idanha

Numa casa *caliada*

**Olha a laranjinha que caiu, caiu
no cimo do monte nunca mais se viu
Olha a laranjinha que caiu, caiu
no regato de água nunca mais se viu**

Sinhora do Almurtão

Vinde-me *esprar* ao rio

Qu'eu sou mocinha solteira

Não m'encontre algum vadio

Sinhora do Almurtão

Que dais ao vosso menino

Todos os meninos choram

Só o vosso se está rindo

Sinhora do Almurtão

Quem vos varreu a capela

O ranchinho de Monsanto

Com um raminho de marcela

Taimpum

(Quadras aprendidas com as Adufeiras de Monsanto)

O balão da nossa ama
Ai taimpum biri biri biri bum
É como a roda de um carro **bis**

Quando vai para a cozinha
Ai taimpum biri biri biri bum
Faz abanar o sobrado **bis**

Faço rendas vendo rendas
Ai taimpum biri biri biri bum
Cada metro é um pataco **bis**

Quatro metros não me chegam
Ai taimpum biri biri biri bum
Prá roda do meu casaco **bis**

Faço rendas vendo rendas
Ai taimpum biri biri biri bum
Cada metro é um tostão **bis**

Quatro metros não me chegam
Ai taimpum biri biri biri bum
Prá roda do meu balão **bis**

Velhinha

(Cantiga aprendida com as Adufeiras de Monsanto)

ritmo “de roda” (ternário): D D T

Quando eu era *picanina*
Acabada de *nasceri*
Inda mal abria os olhos
´Já era para te *veri*
Acabada de *nasceri*

Ó ló ai lari lóléla
iÓ ló ai lari lóló

Quando eu já for velhinha
Acabada de *morreri*
Olhem bem para os meus olhos
Sem ter vida querem *veri*
Acabada de *morreri*

Se m´eu agora morria
Dipois da palavra dada
Nem a terra mi comia
Se o meu amor cá ficava
Dipois da palavra dada

O Vira do Coração

aprendida com as Adufeiras de Monsanto, Porto, Novembro de 2020

Já não torno a ir à Vila
Nem assomar ao castelo
Que me atiram lá com balas
ao meu saiote amarelo

**Ó vira, ó vira do coração
Este é que é o vira
da minha paixão**

O meu saiote amarelo
Solteira o hei-de *romperi*
Tenho um amor *picanino*
Quero deixá-lo *cresceri*

**Ó vira, ó vira do coração
Este é que é o vira
da minha paixão**

A Sra. Do Castelo
Vai ao barrocal acima
Com uma cestinha no braço
Vai para a sua vindima

**Ó vira, ó vira do coração
Este é que é o vira
da minha paixão**

A Sra. do Castelo
Quer que eu seja sua nora
E me dá o seu menino
Que está no altar lá fora

**Ó vira, ó vira do coração
Este é que é o vira
da minha paixão**

Nossa Senhora da Granja
Modas e Adufes, Proença-a-Velha

Padrão Binário D D T T | tom D

Nossa Senhora da Granja
Virai para cá o rosto

Há uma estrela no céu
Que se parece convosco

Ai se tu não queres
Há muito quem queira
Passear comigo
À segunda-feira

À Segunda-feira
Por toda a semana
Passear comigo
à república

E o meu pai vai lá com o
carro
Eu se for devagarinho
Eu ainda o agarro

A minha mãe vai na carroça
Eu se for devagarinho
Ainda levo uma coça

Ó Maria Amélia,
Amélia Maria
Toma lá dinheiro
vai à romaria

Haja fogo e música
Que arraial tão lindo
Moças e rapazes
cantando e rindo

Haja fogo e música
Que arraial tão lindo
As velhas com as novas
Anda tudo num rebolindo

Vai-te embora, António
Vai-te embora, vai
Deixa a rapariga
que ela não tem pai

Se ela não tem pai
Ninguém a obriga
Vai-te embora, António
Deixa a rapariga

Vai devagarinho
Que alevanta o pó
Trai larilo ló lela
Trai larilo ló

Vai devagarinho
Que alevanta a terra
Trai larilo ló ó
Trai larilo ló lela